



***LA OFICINA, EL PUERTO Y LA CALLE: A IMPRENSA
ASSUNCENHA E OS CIRCUITOS DE INFORMAÇÃO DURANTE
A OCUPAÇÃO ALIADA (1869-1876)***

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3779

Bruno Félix Segatto, UFRGS

Resumo

A guerra entre Paraguai e Tríplice Aliança teve seu desenlace final em março de 1870, quando o chefe de Estado paraguaio Francisco Solano Lopez fora morto por militares brasileiros. Assunção, capital paraguaia, já se encontrava ocupada desde janeiro de 1869, ocupação esta que perdurou até o ano de 1876. Durante estes anos de ocupação, autoridades brasileiras e argentinas naquela república disputavam a influência sobre as nascentes agrupações políticas locais para alcançar os seus objetivos de política externa. Estes grupos paraguaios surgidos a partir de 1869, por sua vez, tinham na imprensa um dos seus principais instrumentos de luta política. Desta forma, o objetivo deste artigo consiste em analisar a atuação dos periódicos de Assunção e a sua conexão com outros jornais da região através da navegação fluvial. Para atingir este fim, foram consultados periódicos de Assunção, Montevidéu e Buenos Aires, o que permitiu constatar a existência de um amplo circuito de informações que unia as sedes dos jornais, as ruas e os portos; a presença da oralidade; as condições precárias de atuação da imprensa, bem como as outras formas de se fazer política naquele contexto.

Palavras Chave:

Pós-Guerra do Paraguai;
Imprensa; Circuitos de
Informação.

Introdução

Após quatro anos de guerra entre o Paraguai de Francisco Solano Lopez e os exércitos aliados de Argentina, Brasil e Uruguai, em janeiro de 1869 tropas brasileiras invadiram, saquearam e iniciaram a ocupação de Assunção. Embora a tomada da capital do inimigo constitua um ato simbólico de vitória, o principal objetivo dos aliados ainda estava por ser alcançado: Solano Lopez ainda não havia sido destituído, pois seguia resistindo pelo interior do país. A guerra teve seu desenlace final em março de 1870, quando o mandatário paraguaio foi alcançado e morto por militares brasileiros em Cerro Corá.

A morte de Solano Lopez pôs término às campanhas e batalhas. No entanto, isso não significou a resolução das disputas entre os países aliados, principalmente entre a República Argentina e o Império do Brasil. Com a desapareição do antigo inimigo em comum, os governos destes dois países passaram a disputar a influência sobre as lideranças paraguaias do pós-guerra com vistas a garantir seus objetivos territoriais nos tratados de paz e limites que viriam a ser assinados. Desta forma, devido às discordâncias e disputas entre argentinos e brasileiros, o país derrotado permaneceria política e militarmente ocupado entre 1869 e 1876, quando a Argentina assinou um tratado de limites com o governo de Assunção (DORATIOTO, 2004).

Durante estes anos de ocupação aliada, surgiram na capital paraguaia agrupações políticas orientadas a disputar o poder daquele Estado em vias de estruturação, as quais possuíam seus órgãos difusores ou contavam com o apoio de algum periódico em funcionamento naquela cidade (ACOSTA TOLEDO, 2013). Uma vez que, conforme René Remond (2003), o mundo do político não se encontra apartado da realidade social e que, de acordo com Fabio Wasserman (2013), a imprensa deve

ser vista como uma prática produtora de sentido e como um ator social e político, buscou-se com este trabalho abordar a atuação dos jornais de Assunção em suas conexões com outros jornais da região do Estuário do Rio da Prata. Pôde-se constatar a existência de um “circuito de informações”, nos termos de Robert Darton (1990), que conectava as *oficinas* dos periódicos, as ruas e o porto da capital e, a partir daí, as demais cidades localizadas nas margens dos rios Paraguai e Paraná.

Além de serem catalizadores do debate de ideias e atores destacados da cena pública, como assinala María Victoria Barata (2015) para a imprensa portenha entre 1864 e 1870, os jornais assuncenhos tiveram uma importante atuação durante os anos de ocupação da capital, uma vez que fomentaram debates, divulgaram ideias e propostas, polemizaram a respeito de variados temas e circularam por várias cidades da região graças à navegação fluvial e, portanto, acabavam levando para os países vizinhos os temas e as problemáticas que se colocavam diante do Paraguai. A atuação destes jornais se torna ainda mais relevante quando se considera o contexto marcado pela precariedade social e a instabilidade política durante o qual circularam (SEGATTO, 2016).

A imprensa de Assunção em tempos de ocupação

Em outubro de 1869 vinha a público o primeiro periódico paraguaio, *La Regeneración*, uma vez que até então somente órgãos do governo haviam circulado no país (CRICHIGNO, 2010). No entanto, as condições de funcionamento dos periódicos naquele contexto eram precárias. Harris Gaylord Warren (2009, p. 240) o sintetiza em poucas palavras: “Fundar un periódico era difícil y azaroso, incluso para las personas con recursos económicos; mantenerlos era mucho más difícil. La libertad de prensa fue un ideal no realizado en los gobiernos de pós-guerra [...]”. Juan Crichigno (2010)

endossa esta posição ao ponderar que a rivalidade entre os grupos políticos paraguaios adquiriu características sórdidas, violentas e trágicas ao longo da década de 1870.

A imprensa não estava imune às rivalidades político-partidárias, pois naquele contexto os periódicos se encontravam atrelados às agrupações políticas. Desta forma, órgãos que faziam oposição ao governo, por exemplo, foram fechados, como *La Opinión Pública*, cuja circulação foi limitada a cinco números ao longo de novembro de 1870, e *El Progreso*, que assim noticiou seu fechamento aos seus leitores:

Ayer por la tarde fuimos sorprendidos con la órden del ministerio del interior, notificada por la policía mandando suspender la publicacion de *El Progreso*. Una vez mas, ha sido pisoteada la Constitución del país. De nada ha servido que la ley fundamental estableciera las garantias mas formales en favor de la prensa política; el gobierno desatendiendo tan terminantes preceptos nos ha atropelado en nuestro derecho, al objeto seguro de que la opinión pública amordazada con la suspension de nuestra publicacion y maniatada por todos los lados con los bárbaros procederes del “cuando poder”, sufra resignada el peso de sus passos desatinado y torpes.¹

Menos sorte tiveram alguns trabalhadores do periódico *La Regeneración*, surpreendidos por um grupo de italianos enfurecidos, os quais além de destruir a oficina, assassinaram dois trabalhadores que se encontravam no local. Outro periódico que sofreu com uma investida violenta foi *La Voz del Pueblo*, um jornal de tendência argentinista atacado por soldados brasileiros indignados com as críticas realizadas às autoridades brasileiras

pelo redator argentino Miguel Gallegos²:

La tormenta que se descargó al fin en la noche del 15 del corriente, no la hemos provocado nosotros que no hemos hecho más que decir verdades; esa tormenta ha sido el resultado lógico de la impotencia de los que no teniendo razones que oponer a las nuestras, han querido matar la voz de la verdad, echando una imprenta a la calle, como si quince días después no habíamos de tener otra imprenta planteada, y otra vez la facilidad de denunciar los déspotas para que el mundo entero los maldijese cien veces más. [...]³

Falência financeira, discordâncias e conflitos entre redatores e proprietários, mudanças de filiação partidária do proprietário ou do redator também podem ter levado jornais assuncenhos a encerrar suas atividades. Em função destas dificuldades, a efemeridade constituía uma característica da imprensa de Assunção durante os anos de ocupação, uma vez que duravam poucos anos, alguns meses e até mesmo semanas.

A principal fonte de recursos dos jornais eram as subvenções governamentais e/ou partidárias, as quais ocorriam geralmente através de contratos em que o governo adquiria um número considerável de assinaturas em troca da publicação de documentos oficiais. Outra fonte de recursos eram as assinaturas, que em geral custavam dois pesos bolivianos ou dois reais fortes. Quanto ao número de assinantes, pode-se tomar os 500 que *La Regeneración* afirmou contar em 6 de abril 1870 como um número razoável para aquela cidade que, conforme Liliana Brezzo (2011), contava com aproximadamente 14 mil habitantes.

Outra fonte importante de recursos para aquela imprensa eram os

¹ *El Progreso*, Assunção, 04.05.1873.

² Sobre a atuação de *La Voz del Pueblo*, ver: (SEGATTO, 2017a).

³ *La Voz del Pueblo*, Assunção, 19.07.1870.

aviso publicitário: casas, terrenos, mercadorias, roupas, prataria, cavalos, etc., que eram oferecidos ao público geralmente nas últimas páginas dos jornais. Nestas páginas finais também era onde os redatores dos periódicos anunciavam a venda de livros, coleções de jornais velhos, jornais de outras cidades, almanaques, mapas e fotografias, vendas estas que complementavam os recursos daqueles empreendimentos.

Além das dificuldades financeiras, alguns jornais tiveram dificuldades em conseguir trabalhadores que dominassem o ofício de tipógrafo, um problema típico de um país que perdesse boa parte de sua população masculina adulta. Em outubro de 1869, *La Regeneración* anunciou que precisava de uma mulher para trabalhar na sede do jornal e também ofereceu ensinar a arte da tipografia àquela que se interessasse: “En esta imprenta se necesita una mujer para doblar periódicos y tirar el pliego de la prensa. [...] También se ofrece enseñar a la que desee aprender el arte del tipógrafo, pudiendo ganar sueldo al mes subsiguiente de su entrada”⁴. No ano seguinte, o mesmo jornal anunciava que precisava de compositores caixistas: “Se necesitan en esta imprenta dos. Se ofrecen condiciones muy ventajosas”⁵. Dois anos depois, o jornal *El Pueblo* anunciava a necessidade de compositores caixistas com experiência: “Se necesitan Cajistas en esta imprenta. En igualdad de circunstancias, los de nacionalidad paraguaya tendrán la preferencia”⁶.

Se em Assunção escasseavam trabalhadores do mundo impresso, estes existiam em abundância na capital argentina, onde o Censo de 1869 apontou a existência de aproximadamente 500 trabalhadores vinculados ao mundo dos impressos: 460 tipógrafos, impressores e compositores caixistas, 77 litógrafos e 32 literatos, *periodistas* e *publicistas*. Desta

forma, compreende-se que Assunção acabou se tornando uma opção para alguns imigrantes oriundos da Argentina ou de outros países, como pode-se perceber pelo seguinte anúncio de *La Regeneración*:

Este establecimiento, el primero en su clase que se encuentra en el Paraguay, se ofrece al público para hacer cualquier clase de trabajo tipográfico, para lo cual cuenta con nuevos y flamantes tipos todos de gusto como también letrones para carteles de mayor formato, advirtiéndole que todo se hará con prontitud y esmero a un precio completamente reducido. A más podemos recibir impresiones en diferentes idiomas, para lo cual contamos con tipógrafos extranjeros venidos de Buenos Aires espresamente.⁷

A presença de estrangeiros entre os tipógrafos, redatores e colaboradores era frequente nas oficinas dos jornais assuncenhos, tendo em vista que se encontravam inseridos em um amplo circuito de informações que conectava a capital paraguaia às demais cidades do Estuário do Rio da Prata (SEGATTO, 2017b).

Oficinas, portos e ruas: o Paraguai e os circuitos de informação

O funcionamento dos jornais assuncenhos durante os anos de ocupação da capital esteve associado à movimentação das embarcações no porto daquela cidade, dado que estas eram as portadoras de novidades escritas (jornais) ou orais (relatos, boatos) vindas de fora da cidade. Embarcações a vapor como *Goya*, *Venecia* e *Taragui* faziam a rota Assunção-Buenos Aires e passavam por localidades como Humaitá, Corrientes, Paraná, Rosario, Gualeguaychu e Montevideo. Era através destas embarcações que os jornais

⁴ *La Regeneración*, Assunção, 31.10.1869.

⁵ *La Regeneración*, Assunção, 27.01.1870.

⁶ *El Pueblo*, Assunção, 21.07.1872.

⁷ *La Regeneración*, Assunção, 05.08.1870.

e os trabalhadores do mundo impresso circulavam pelas cidades da região: “Por el último paquete llegado del Río de la Plata hemos recibido um folleto escrito en Bahia por el Sr. Baron de Cotegipe”⁸. Assim, as oficinas dos jornais, as ruas, as residências dos assinantes e os espaços de sociabilidade urbanos como livrarias e cafeterias das cidades da região constituíam ambientes por onde circulavam exemplares dos jornais de Assunção. Estes ambientes conformavam um circuito de transmissão e difusão de informações pela via escrita ou oral.

Expressões como “se dice”, “corre la voz” e “hay rumores” geralmente introduziam notas informativas dos jornais da capital, as quais permitem observar a presença da oralidade no mundo impresso oitocentista, como destacado por Marialva Barbosa para a imprensa brasileira durante o século XIX: “O mundo oral está inscrito na maioria das informações impressas no século XIX” (BARBOSA, 2010, p. 30). Ao reproduzir rumores que circulavam em Assunção a respeito das negociações entre os aliados e o governo provisório paraguaio, *La Regeneración* noticiava: “Corre la voz que los arreglos definitivos, queda suspendidos hasta la elección del Gobierno Constitucional, único competente y autorizado para darles una solución conveniente”⁹.

A presença da oralidade e a relação de proximidade dos jornais com as embarcações podem ser percebidas também entre os jornais de Buenos Aires, como pode-se inferir pela forma que *La Tribuna* informava a respeito de eventos ocorridos em Assunção e relatados oralmente pelo capitão da embarcação a vapor *Venecia*:

El mismo día en que el *Venecia* salió de la Asunción, el Gobierno, por

medio de un acto violento, prendió veintinueve Diputados y Senadores y requirió del capitán del *Venecia* que se demorara cuatro horas para embarcar los presos y remitirlos aquí. El vapor no demoró; y solo condujo la noticia verbal del hecho, siendo su mismo Capitán el que ha dado los informes.¹⁰

Em outro momento, o também portenho *El Nacional* iniciava sua seção “Exterior: Paraguay” com o seguinte parágrafo: “Las noticias recibidas por el “Venecia” de esta república vecina son de mayor gravedad”¹¹. *La Nación*, por sua vez, informava aos seus leitores os jornais que o vapor *Goya* havia trazido do Paraguai nos seguintes termos: “El vapor “Goya” llegado ayer del Paraguay, nos trae periódicos de la Asuncion, que vienen a hacernos conocer la situación alarmante de aquella República. Tenemos a la vista “La Patria”, “El Derecho”, “La Libertad” y “La República””¹². Esta relação de proximidade entre periódicos e porto era ainda mais intensa em períodos de apreensão, como nos momentos de maior tensão nas negociações entre os governos do Rio de Janeiro e o de Buenos Aires a respeito das negociações com o governo paraguaio. Nestes momentos em que se colocava a possibilidade de um novo conflito armado na região, cada embarcação que adentrava nos portos de Buenos Aires e Assunção era ansiosamente aguardada:

Cumpliendo nuestro propósito, publicamos en seguida el siguiente artículo que dedica la *Reforma* de Rio Janeiro a la cuestión que en aquella capital ajita los espíritus. No podemos saber que haya de verdad en los propósitos que se atribuyen al gobierno brasileiro de declarar guerra a la República Argentina; pero llama la atención que los diarios tan bien informados como la

⁸ *El Orden*, Assunção, 11.08.1872.

⁹ *La Regeneración*, Assunção, 27.04.1870.

¹⁰ *La Tribuna*, Buenos Aires, 20.10.1871.

¹¹ *El Nacional*, Buenos Aires, 03.04.1873.

¹² *La Nación*, Buenos Aires, 26.04.1874.

Reforma dediquen atención preferente a este asunto. Para ver más claro, esperemos el vapor próximo. Hé aquí, entretanto, el artículo de la *Reforma*: La Guerra.¹³

O vapor *Venecia* foi novamente citado pelo assuncencho *La Patria* em 1875: “Retiramos nuestro editorial para dar lugar a las importantísimas noticias de abajo, traídas por el vapor *Venecia* [...]. Imponentes han sido los sucesos que tuvieron lugar en Buenos Aires en los días 1º e 2º del corriente...”¹⁴. A relação entre as oficinas dos periódicos e o porto de Assunção era tão próxima que, ao encerrar seus trabalhos sem receber informes vindos do vapor *Goya*, *El Progreso* se justificava: “El *Goya*: No había llegado hasta el momento de cerrarse nuestro periódico”¹⁵.

A dinâmica do fluxo de periódicos por esse circuito parece ter sido tão intensa que existia uma “lógica da retribuição”, uma prática comum entre os jornais da região de permutar jornais que haviam sobrado das tiragens. Pelo menos é isso o que se pode concluir da seguinte publicação:

A La Tribuna de Buenos Aires. Este colega se queja de no recibir nuestros números, y en verdad que tiene razon, pues hace dos meses ya que no le remitimos “La Regeneración”, por que él no ha aparecido una sola vez por esta imprenta. Esperamos, pues, que “La Tribuna” de hoy en adelante sabrá retribuir nuestros números como lo hacen los demas

periódicos.¹⁶

O “alerta” dado pelo jornal assuncencho ao portenho parece ter surtido efeito, posto que algumas semanas depois *La Regeneración* informava a seus leitores, através do aviso “Retribuciones”, que, dentre os vários jornais de outras localidades que se encontravam na sua oficina¹⁷ estavam os portenhos *La República*, *La Nación*, *El Nacional*, *La Prensa*, *La Verdad*, *La Discusión*, *El Río de la Plata*, *Intereses Argentinos*, *The Standard* e, finalmente, *La Tribuna*¹⁸.

Estas trocas, no entanto, não eram novidade na região platina. Alicia Megías (1998) identificou, durante a existência da Confederação Argentina entre 1852 e 1859, um conjunto de periódicos federais auxiliados pelo governo de Paraná e publicados nas cidades da região do litoral, como Corrientes e Rosario. Segundo a autora, era prática comum entre estes jornais a troca de exemplares e a reprodução de editoriais como forma de exercer uma luta coletiva contra a imprensa de Buenos Aires.

Assim como o envio de jornais de uma sede a outra, também era frequente a reprodução de artigos e notas de outros jornais, o que acabava interligando *publicistas* paraguaios e argentinos, tornando-os conhecidos na imprensa de ambos países. Marco Morel e Mariana de Barros (2003) identificam as mesmas características para a imprensa oitocentista brasileira, ao pontuar que era pelos impressos que os letrados das cidades brasileiras se manifestavam

¹³ *La Tribuna*, Buenos Aires, 21.01.1874.

¹⁴ *La Patria*, Assunção, 17.03.1875.

¹⁵ *El Progreso*, Assunção, 09.04.1873.

¹⁶ *La Regeneración*, Assunção, 04.02.1870.

¹⁷ De Montevideu haviam chegado os jornais *La Paz*, *El Telégrafo Mercantil*, *El Ferro-Carril* e *El Nacional*. De Corrientes *La Voz de la Patria* e *La Esperanza*. De Rosario *La Capital*, *La Reforma* e *La Patria*. De Paraná *El Paraná*, *El Comercio* e *El*

Obrero Nacional. De Cordoba *El Eco de Córdoba* e *El Progreso*. De Santa Fe *El Pueblo*. De Gualaguaychú *La Regeneración*. De Gualaguay *El Gualaguay*. De Concepción del Uruguay *El Uruguay*. De Salto Oriental *Las Noticias*. De Tucuman *La Juventud*. De San Juan *La Voz de Cuyo*. A presença de jornais de províncias como San Juan evidencia a abrangência desse circuito de informação que interligava as oficinas dos jornais da região.

¹⁸ *La Regeneración*, Assunção, 25.02.1870.

publicamente, se aliavam, se insultavam e se conheciam.

No caso dos jornais assuncenhos, as trocas de exemplares efetuadas com os argentinos não eram realizadas somente com o objetivo de difundir ideias, propostas e nomes pelas cidades da região, mas também era uma forma de se fazer política. Estas permutas serviam para combater opositores, denunciar arbitrariedades, manifestar apoios e ostentar o quanto uma determinada ideia ou proposta ganhava força no exterior, como se pode perceber na nota abaixo de *El Paraguay*:

Transcribimos á continuación un artículo del “Comercio” periódico que se publica en la ciudad del Paraná, y por el que verán nuestros lectores que nuestra propaganda y nuestros esfuerzos reciben la merecida justicia en el exterior. En vano nuestros detractores y los que quieren negar todo mérito y virtud á la juventud paraguaya, como los colaboradores de “La Voz del Pueblo”, pretenderán denigrarnos con personalidades y miserias.¹⁹

Seguindo a mesma lógica, o opositorista *La Voz del Pueblo* anunciava o apoio da imprensa argentina nos seguintes termos:

La prensa Argentina también se ajita apoyando decididamente la causa del pueblo paraguayo, y adhiriéndose al pensamiento que nos ha guiado desde mucho tiempo; la sociedad porteña por medio de la amistad particular nos envía palabras de felicitación por la ardua pero hermosa tarea que se ha impuesto “La Voz del Pueblo” de sostener la independencia de este país amenazado por la estupidez de un mandón que se [ilegível] decididamente a la funesta política de un hombre que tiende sus redes al pueblo paraguayo.²⁰

Percebe-se, portanto, a preocupação em divulgar o apoio que determinada agrupação política estaria ganhando nos países vizinhos como forma de combater os opositores. Desta forma, os jornais de Assunção tiveram uma atuação que transcendeu os limites de seu território, graças à intensa circulação de embarcações que navegavam pelas águas dos rios do Estuário da Bacia do Rio da Prata.

Considerações Finais

Buscou-se com este trabalho evidenciar que os jornais assuncenhos surgidos a partir de 1869 circularam em um contexto marcado pela instabilidade política, esta caracterizada por perseguições a jornais opositores e críticos e pela precariedade, tendo em consideração a dificuldade em conseguir trabalhadores e em manter um periódico em funcionamento por mais do que alguns poucos meses.

Além disso, procurou-se destacar que os jornais de Assunção funcionavam de acordo com a movimentação das embarcações do porto da capital, pois eram portadoras de novidades escritas ou faladas. Jornais, textos, manuscritos ou falas de passageiros e trabalhadores embarcados eram “desembarcados” no porto de Assunção, dali ganhavam as ruas e chegavam às sedes dos jornais, onde eram transformadas em textos escritos graças ao trabalho de compositores caixistas.

Desta forma, a existência de um amplo circuito de informação integrava as sedes dos jornais de Assunção com as de Buenos Aires: os periódicos circulavam por residências de assinantes, órgãos governamentais, ruas e espaços de sociabilidade urbanos, como cafeterias e livrarias, entre outros. Era por meio desse amplo circuito que ultrapassava as fronteiras nacionais que nomes ficavam

¹⁹ *El Paraguay*, Assunção, 28.05.1870.

²⁰ *La Voz del Pueblo*, Assunção, 14.07.1870.

conhecidos, polêmicas eram iniciadas, permutas eram realizadas e outras formas de se fazer política eram postas em cena, endossando, por fim, que o mundo do político não pode ser dissociado da sociedade e muito menos da atuação da imprensa.

Referências

- ACOSTA TOLEDO, Gustavo. **Posguerra contra la Triple Alianza**: Aspectos políticos e institucionales (1870-1904). Assunção: Servilibro, 2013.
- BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil, 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- BARATTA, María Victoria. ¿Aliados o enemigos? Las representaciones de Brasil en el debate público argentino durante la Guerra del Paraguay (1864-1870). **Revista de História**, n. 172, São Paulo, jan. /jun. 2015, p. 43-75.
- BREZZO, Liliana. Reconstrucción, poder político y revoluciones (1870-1920). In: TELESKA, Ignacio (Org.). **Historia del Paraguay**. Assunção: Prisa Ediciones, 2011, p. 199-224.
- CRICHIGNO, Juan. **Diarios del Paraguay**. Asunción: ABC, Centro Gráfico, 2010.
- DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DE LA FUENTE, Diego. **Primer Censo de la República Argentina**. Verificado en los días 16, 17 y 18 de Setiembre de 1869. Buenos Aires: Imprenta del Porvenir, 1872. Disponível em: <<http://www.estadistica.ec.gba.gov.ar/dpe/Estadistica/censos/C1869-TU.pdf>>
- DORATIOTO, Francisco. A ocupação político-militar brasileira do Paraguai (1869-76). In: CASTRO, Celso; IZECKSOHN, Vitor; KRAAY, Hendrik (Orgs.). **Nova História Militar Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p. 209-235.
- _____.; BARROS, Mariana. **Palavra, imagem e poder**: o surgimento da imprensa no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MEGÍAS, Alicia. [Prensa y formación de la opinión pública. Rosario a mediados del siglo XIX](#). **Cuadernos del Ciesal**, ano 3, n. 4, Rosario, p. 67-87, 1998.
- RÉMOND, René. Do Político. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003 pp. 441-450.
- SEGATTO, Bruno Félix. A oposição à atuação brasileira no Paraguai pós-Guerra da Tríplice Aliança: o caso do jornal *La Voz del Pueblo* (1870). **Revista Oficina do Historiador**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 124-143, jan./jun. 2017a.
- _____. Disputas políticas, imprensa e circuitos da informação no Paraguai durante a ocupação aliada (1869-1876). In: VARGAS, Jonas Moreira (Org.) **Belicosas fronteiras**. Contribuições recentes sobre política, economia e escravidão em sociedades americanas (século XIX). Porto Alegre: Editora Fi, 2017b, p. 207-227.
- _____. Imprensa, debates públicos e poder político no Paraguai durante os primeiros anos de ocupação aliada (1869-1870). **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, São Paulo, n. 20, p. 222-255, jan./jun. 2016.
- WARREN, Harris Gaylord. **Paraguay y la Triple Alianza**. La Década de Posguerra: 1869-1878. Asunción: Intercontinental, 2009.
- WASSERMAN, Fabio. La política, entre el orden local y la organización nacional. In: TERNAVASIO, Marcela (Org.). **Historia de la provincia de Buenos Aires: de la organización provincial a la federalización de Buenos Aires**: 1821-1880. Buenos Aires: EDHASA; UNIPÉ; Editorial Universitaria, 2013, p. 153-178.